

# Pesquisas nas universidades estaduais avaliam mudanças climáticas no Paraná



As universidades estaduais de Londrina UEL, Maringá UEM, Ponta Grossa UEPG, do Oeste do Paraná Unioeste, do Centro-Oeste Unicentro e do Paraná Unespar desenvolvem estudos científicos no âmbito do Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação Napi em Emergência Climática. O objetivo é avaliar o impacto de mudanças climáticas no território paranaense, a fim de contribuir para a redução da emissão de gases de efeito estufa provenientes de atividades industriais e agropecuárias.

## Comitês Educativos participam de capacitação sobre Nota Fiscal Eletrônica



## Sábado é Dia de vacinação contra a poliomelite



## Programa de recuperação de nascentes em Cafelândia



**Copacol**  
Supermercados

Cooperando com a  
**economia da sua casa!**



## O Atrasado

Faz muito tempo que Genivaldo parou de usar relógios.

Instrumento inútil para mim!

E realmente era. Genivaldo sempre estava atrasado. Quando criança, só chegava após o sinal da entrada de aula, e por muitas vezes, teve que voltar para casa devido aos atrasos de quase uma hora. Não adiantava sair de casa muito antes do horário, pois quanto mais cedo saía, mais tarde chegava.

Genivaldo fazia o trajeto todos os dias praticamente correndo, e o que outras crianças levavam dez minutos, Genivaldo fazia igual, mas chegava na frente da escola e já havia se passado quase uma hora.

Era uma maldição.

Quando ia acompanhado de um amiguinho, por mais rápido que andassem, ambos chegavam atrasados. Foi assim que as pessoas acabaram evitando andar ao lado de Genivaldo, principalmente, quando tinham compromissos marcados.

Foi demitido de vários empregos pelos constantes atrasos. Passou a trabalhar em casa, fabricando peças de biscuit que vendia para clientes fixos. Pelo menos os pedidos que recebia não atrasava em entregar.

Conheceu Aninha ao acaso, quando chegou no cinema atrasado, o filme havia acabado e Aninha saía junto de uma amiga.

Vai começar a sessão das oito? - Perguntou Genivaldo.

O quê? Agora acabou a sessão das dez!

E entre risadinhas com a amiga pelo jeito assustado de Genivaldo, acabou se apaixonando por ele.

Nem preciso falar que o grande incômodo desse relacionamento eram os constantes atrasos do rapaz. Marcavam um encontro e quando ele chegava, ela já tinha ido embora, cansada de esperar.

Na primeira e única vez que foi almoçar na casa dos futuros sogros, chegou na hora da janta. Dessa feita, a grande aposta na cidade era o quanto ele atrasaria no dia do casamento.

Aninha sem avisar o noivo, entregou os convites com horário real das dezesseis horas, mas para Genivaldo sempre falou que o horário seria as catorze horas, dessa maneira ele não atrasaria.

Ledo engano, quando Genivaldo chegou na porta da igreja, todos tinham ido embora, olhou no relógio da torre e este marcava dezenove horas.

Depois disso, Aninha nunca mais quis saber do atrasado Genivaldo.

O tempo passou. Na cidade as pessoas nasciam, envelheciam, morriam e Genivaldo sempre chegava atrasado em seus enterros.

Dizem que hoje, Genivaldo tem quase duzentos anos. Dizem que ainda não morreu porque toda vez que a morte prepara sua viagem para o além, ele chega atrasado.

**Rodrigo Alves de Carvalho nasceu em Jacutinga MG. Jornalista, escritor e poeta possui diversos prêmios literários em vários estados e participação em importantes coletâneas de poesia, contos e crônicas. Em 2018 lançou seu primeiro livro individual intitulado Contos Colhidos pela editora Clube de**

## Vacinação contra poliomielite em todas as Unidades de Saúde em Assis Chateaubriand

Neste sábado, dia 8, o município de Assis Chateaubriand realizará o Dia D de vacinação contra a poliomielite. As Unidades Básicas de Saúde estarão abertas para vacinação das 8h às 17h. Nas unidades dos distritos e patrimônios, o atendimento será das 8h às 12h, com retorno das 13h30 às 17h.

A campanha, promovida pelo Ministério da Saúde, é voltada para crianças de um ano até menores de cinco anos. Para vacinar, é necessário levar o cartão de vacina, CPF e cartão do SUS, também, os profissionais de saúde estarão preparados para aplicar outras vacinas pendentes que as crianças possam precisar.

Além da vacina contra a poliomielite, as unidades de saúde também oferecerão vacinas contra a influenza, covid-19

e outras doenças.

De acordo com o Secretário de Saúde Fabio Fantin Camilo é crucial que os pais ou responsáveis levem as crianças para se vacinar, assegurando assim a proteção delas contra diversas doenças.

A poliomielite, também conhecida como paralisia in-

fantil, é uma doença viral altamente contagiosa que pode causar paralisia permanente. A vacinação é a forma mais eficaz de prevenção e erradicação da doença. Portanto, é fundamental que a população atenda ao chamado para imunização, contribuindo para a manutenção da saúde pública e proteção das crianças.



### CONSULTTEC CONTABILIDADE E ASSESSORIA LTDA

📍 RUA JUVENTINO GONCALVES, 201 - CENTRO - CAFELANDIA-PR  
☎️ (45) 3241-1303 | (45) 99834-4045

👤 CLAUDINEI FÁVERO CRC/PR-036099/O-7  
👤 EDILSON FÁVERO CRC/PR-036290/O-2  
👤 JOEDIR FRANCISCO DE RÉ CRC/PR-039002/O-2

# Pesquisas nas universidades estaduais avaliam mudanças climáticas no Paraná

As universidades estaduais de Londrina UEL, Maringá UEM, Ponta Grossa UEPG, do Oeste do Paraná Unioeste, do Centro-Oeste Unicentro e do Paraná Unespar desenvolvem estudos científicos no âmbito do Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação Napi em Emergência Climática. O objetivo é avaliar o impacto de mudanças climáticas no território paranaense, a fim de contribuir para a redução da emissão de gases de efeito estufa provenientes de atividades industriais e agropecuárias.

A expectativa é que essas pesquisas viabilizem dados relativos a possíveis emergências climáticas, com possibilidade de sinalizar eventuais intervenções, considerando uma tendência de intensificação de fenômenos naturais extremos. O intuito é quantificar os impactos e a redução de riscos para as atividades econômicas e sociais da população mais vulnerável.

Esta matéria faz parte de uma série de reportagens voltadas para a divulgação científica e que tem como objetivo promover os resultados de estudos acadêmicos desenvolvidos por pesquisadores, professores e estudantes das sete universidades estaduais do Paraná. Os textos serão publicados semanalmente com o selo Paraná Mais Ciência, um programa estratégico do governo, previsto no Plano Plurianual do Estado

PPA, que viabiliza os recursos financeiros do Fundo Paraná de fomento científico e tecnológico, administrado pela Secretaria da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior Seti.

As pesquisas estão divididas em cinco eixos temáticos: perspectivas de mudanças climáticas globais e particularidades do Paraná; impactos de mudanças climáticas na biodiversidade e bases ecológicas do território paranaense; mitigação de emissões de gases de efeito estufa e poluentes climáticos de vida curta; adaptabilidade e resiliência humana para as mudanças e emergências climáticas no Paraná; ações e perspectivas educacionais no processo de sensibilização e conscientização para o enfrentamento da emergência climática no Paraná.

Um dos estudos do arranjo de pesquisa em emergência climática é desenvolvido na UEPG, coordenado pelo professor de climatologia Gilson Campos Ferreira da Cruz, do Departamento de Geociências. O docente analisa aspectos de mudanças climáticas, considerando a formação de ilhas de ca-



lor, por meio da termografia de superfície e do ar, técnica que permite mapear o calor de um objeto, exibindo uma imagem da distribuição de temperatura.

Com foco no clima urbano, a pesquisa está alinhada ao quarto eixo, para relacionar diferentes formas de uso do solo com aquecimento da superfície e do ar. O estudo envolve, também, perspectivas relacionadas a inundações, especialmente em áreas urbanas de cidades paranaenses, principalmente Ponta Grossa, nos Campos Gerais, Campo Mourão, no Oeste do Estado, e Maringá e Paranaíba, no Noroeste.

Doutor em Geografia pela Universidade de São Paulo USP, o professor Gilson Cruz vem estudando essas questões desde a pós-graduação e já comprovou um aumento significativo da temperatura em conglomerados urbanos. Ele explica que a grande quantidade de pessoas, imóveis, vias asfaltadas e veículos nas cidades resulta em temperaturas mais altas e umidade do ar mais baixa.

O elemento climático da umidade, inclusive, interfere diretamente na precipitação pluviométrica chuva dos centros urbanos e regiões mais distantes. O pesquisador ressalta a relevância da ciência para evitar tragédias como as enchentes em diversas cidades do Rio Grande do Sul, depois das chuvas intensas que caíram sobre o estado, entre abril e maio deste ano.

O professor Gilson Cruz destaca a importância de adotar medidas ambientalmente mais sustentáveis. É preciso buscar formas para equilibrar o clima nas cidades, por meio de estudos das condições locais e promover adequações, que vão desde a arborização de ruas até a construção de parques e utilização de materiais e técnicas construtivas que interfiram no conforto climático, afirma.

A pesquisa da UEPG utiliza imagens captadas desde 1984 da série de satélites Landsat, que foram enviados para a órbita da Terra na segunda metade do século passado, num projeto desenvolvido pela Agência Espacial Americana NASA, com o objetivo de observar os recursos naturais do planeta. As imagens servem para subsidiar pesquisas em todo o mundo, em diferentes áreas do conhecimento, incluindo a climatologia.

Com ajuda dessas imagens, os cientistas conseguem identificar mudanças que ocorrem na superfície da Terra, provocadas por eventos naturais ou pela intervenção humana. A cada 16 dias, imagens são capturadas às 10h15 e processadas para gerar um comparativo com o período anterior e determinar as temperaturas de superfície e uso do solo.

Na análise da temperatura de superfície, estimada com base em imagens dos últimos dez anos e no processo de urbanização de Ponta Grossa, o professor Gilson Cruz identificou um aumento da temperatura local, na medida em que as áreas verdes cederam lugar para áreas construídas. Em uma medição feita entre a zona rural e a periferia da área urbana da cidade, o pesquisador observou um aumento de três graus Celsius na temperatura do ar.

Segundo ele, se o percurso fosse ampliado provavelmente a variação teria sido ainda maior. Se eu tivesse ido para o centro da cidade, essa temperatura provavelmente teria variado cinco graus Celsius, afirma o pesquisador. No próximo ano devemos apresentar alguns resultados e um panorama das condições de mudança climática no Paraná para subsidiar planejamentos e políticas públicas, sinaliza. Contudo, a grande tomada de decisão vai acontecer pelos gestores, que vão buscar condições e formas

de enfrentamento daquilo que pode ou virá a acontecer, diz o pesquisador.

Gilson Cruz destaca a importância da pesquisa científica para a sociedade. A pesquisa científica torna viável identificar novas situações que podem ocorrer, fazer previsões e, de certa forma, possibilitar que a sociedade consiga viver melhor, afirma. É importante aproveitar o que a natureza oferece e, ao mesmo tempo, contribuir para que a natureza continue possibilitando à sociedade uma vida sustentável, com conforto, com qualidade.

ENCHENTES- Vários fatores agravam o aumento de ocorrências de enchentes. Entre os principais está a falta de infiltração decorrente das edificações das cidades, que acarreta no escoamento mais rápido da água e, conseqüentemente, na cheia de rios num curto período de tempo. Da mesma forma, o assoreamento no leito de rios, com acúmulo de terra, lixo e matéria orgânica, reduz a capacidade de água e contribui para que transbordem com mais facilidade.

Para reduzir esse fenômeno, o ideal seria preservar a infiltração de água em calçadas e proteger as matas ciliares, que são as vegetações florestais que acompanham as margens dos rios. No Paraná, algumas cida-

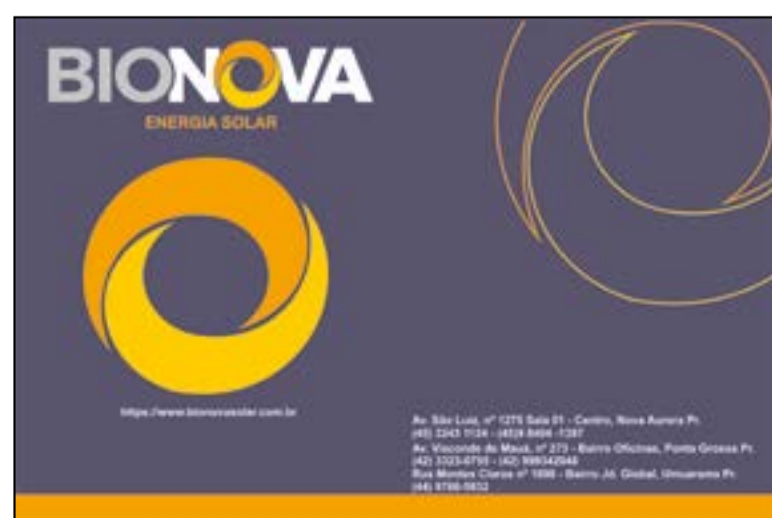
des têm histórico de enchentes, como Cascavel, no Oeste do Estado, Jaguaíva, na região dos Campos Gerais, e Londrina, no Norte paranaense.

O município mais conhecido pelos alagamentos é União da Vitória, no Sul do Estado, e que fica às margens do Rio Iguaçu. Nos últimos 40 anos, as cheias do rio provocaram quatro grandes enchentes na cidade: em 1983, 1992, 2014 e 2023. O evento climático mais marcante ocorreu em 1983 e afetou a vida de milhares de pessoas, além do fornecimento de energia elétrica e água potável.

Segundo dados da Defesa Civil do Paraná, na época, depois de uma semana de chuva, o nível das águas do Rio Iguaçu passou de 2 metros e meio de profundidade para mais de 10 metros, e inundou cerca de 70 da cidade. A média de chuva para junho e julho é de 138 milímetros, mas naquele ano choveu em torno de 800 milímetros.

ARRANJO DE PESQUISA- Mais de 40 pesquisadores estão engajados no arranjo de pesquisa, que deve ser finalizado até o final de 2025. Instituições de ensino superior públicas e privadas estão envolvidas, entre elas as universidades estaduais de Londrina UEL, Maringá UEM, do Oeste do Paraná Unioeste, do Centro-Oeste Unicentro e do Paraná Unespar; além da Universidade Federal do Paraná UFPR, Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR e Pontifícia Universidade Católica do Paraná PUC-PR.

O Sistema Meteorológico do Paraná Simepar, o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná IDR e o Centro de Estudos e Pesquisas sobre Desastres Ceped, órgão de assessoramento da Coordenadoria Estadual da Defesa Civil, também participam do arranjo de pesquisa e inovação.



# Programa de recuperação de nascentes está aberto para cadastros em Cafelândia

Em Cafelândia, a preservação ambiental, com destaque para a recuperação de nascentes, é uma prioridade constante graças a uma parceria entre o Governo Municipal e a Itaipu Binacional.

Durante a semana de comemoração do Dia do Meio Ambiente, a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Cafelândia destacou a importância vital da conservação das nascentes para garantir o abastecimento de água na região. Esse é um trabalho essencial para assegurarmos água de qualidade.

Pedimos aos produtores interessados que entrem em contato com a Secretaria e façam seu cadastro, aconselha o engenheiro ambiental, Orlando de Paris Junior.

Produtores que desejem participar do programa de recuperação de nascentes devem procurar a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, localizada na Prefeitura, ou ligar para o número 45 3241-4300, fornecendo nome, telefone e endereço.

Da assessoria - Amilcar J. Bueno



## Cafelândia se prepara para receber a carreta do conhecimento



No dia 05 de junho, Cafelândia recebeu a visita do Coordenador de Educação Profissional do Senai de Cascavel, Dilson Antônio Ledur, para avaliar o local onde será instalada a carreta do curso de Instalações Elétricas Predial e Industrial. A ação é uma parceria com a Secretaria de Trabalho e Renda do Estado do Paraná. Após a visita, definiu-se que o melhor espaço para a instalação será ao lado do Centro de Referência de Assistência

Social CRAS, garantindo segurança e acessibilidade para a comunidade.

O curso terá início no dia 25 de junho e se estenderá até o dia 02 de agosto, com uma carga horária total de 96 horas por turma. As aulas serão realizadas nos períodos da tarde e da noite. As inscrições já foram realizadas e estão em processo de confirmação de matrículas, que serão efetuadas pela equipe de profissionais do SENAI.

bonificação pela participação e conclusão do curso.

Vale ressaltar que isso é fruto de uma parceria entre o Governo Estadual e Municipal, que tem gerado frutos através da Agência do Trabalhador e de empresas e entidades locais que destinam vagas para que o SINE faça a intermediação de

mão de obra, destacou Karina Batista, gerente da Agência do Trabalhador de Cafelândia.

A iniciativa representa um importante avanço na qualificação profissional da população local, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região.

### CENTER CALÇADOS



WHATSAPP (45) 99962-0587

# Comitês Educativos participam de capacitação sobre Nota Fiscal Eletrônica

Os cooperados que fazem parte dos Comitês Educativos da Copacol participaram de mais um encontro mensal. Dessa vez, os assuntos tratados foram a Nota Fiscal e Assinatura Eletrônicas, temas abordados pelo superintendente Administrativo Financeiro da Cooperativa, Marcos Alessandro da Silva. Os encontros foram realizados em Formosa do Oeste, Jesuítas, Nova Aurora e Cafelândia.

Essas reuniões têm sempre o objetivo de levar informações importantes ao produtor, além de tirar dúvidas do que vem sendo feito na Cooperativa e deixar a Copacol mais próxima do cooperado. Trazemos assuntos atuais e relevantes, como a nota fiscal eletrônica, para que o produtor esteja atualizado, destaca o diretor-presidente, Valter Pitol.

Apresentar as novidades sobre nota fiscal e assinatura eletrônicas aos cooperados é importante para que eles saibam o que deve ser feito em suas pro-

priedades. Essa foi uma mudança e agora devemos emitir as notas fiscais de toda a produção de forma eletrônica. Vimos que isso é algo que vai facilitar muito para o produtor, além de reduzir a burocracia que envolve esse processo, reduzindo a papelada. E a Copacol estará ao lado do produtor para dar toda a orientação necessária nesse processo de adaptação, já que a nota eletrônica passa a ser obrigatória a partir de janeiro do ano que vem. E esse encontro com os cooperados dos Comitês foi justamente para explicarmos esse assunto e tirar dúvidas, explica Silva.

Jéssica De Ré, de Cafelândia, é cooperada há 10 anos. Ela atua ao lado do marido com avicultura e piscicultura, e saber quais as atualizações de assuntos que impactam diretamente na produção, faz a diferença. São informações muito boas e que agregam ao nosso conhecimento, traz uma segurança maior para nós. Após a explicação,



conseguimos entender melhor o que é, como funciona e o que devemos fazer sobre a Nota Fiscal e Assinatura Eletrônicas. Além disso, ter esse relacionamento próximo com a Diretoria nos permite tirar dúvidas a respeito do que a Cooperativa vem

fazendo.

O cooperado de Formosa do Oeste, Adeilson Bonfim Santos, saiu de reunião com mais clareza sobre o tema que passará a ser rotina na propriedade. É um assunto muito importante.

Com os esclarecimentos trazidos pela Cooperativa conseguimos entender melhor o que e como os processos devem ser feitos. Além disso, saber que a Copacol nos dará todo o suporte necessário, traz mais segurança às nossas atividades.

## Copacol conquista certificação por excelência em tratamento de sementes



Ter uma semente de qualidade faz toda a diferença no processo produtivo. Por isso, a Copacol se preocupa em realizar pesquisas e tratamentos nas sementes da Cooperativa que são comercializadas, o que garante a qualidade fisiológica de cada uma delas. O cuidado em todo o processo produtivo, desde a escolha dos campos onde são plantadas e colhidas as sementes, até as pesquisas realizadas no CPA Centro de Pesquisa Agrícola e a armazenagem correta, é o que faz a diferença.

E o reconhecimento desse cuidado e dedicação vem de produtores e empresas parceiras, como o caso da Syngenta. Pelo segundo ano consecutivo a Co-

pacol conquistou o selo Seedcare de excelência para tratamento de sementes industrial TSI. Para alcançar a certificação, alguns pontos devem ser seguidos: dosagem ideal de tratamento por semente, alta germinação, manutenção dos maquinários em dia, cuidados com os colaboradores, proteção ao meio ambiente e conformidade com a legislação. Além dos profissionais da Syngenta, auditores externos também realizaram a avaliação das sementes para o fornecimento do selo.

Para nós, ter o reconhecimento através desse selo, é motivo de orgulho, pois concentramos nossos esforços no trabalho diário para entregar as melhores soluções téc-

nicas e que tragam rentabilidade para os cooperados. Ser reconhecida pela Syngenta como padrão de qualidade só reforça que o trabalho da Copacol está sendo bem feito, afirma o gerente de Insumos da Cooperativa, Fernando Fávero.

Atualmente, a Copacol conta com duas unidades de TSI, em Cafelândia e Cascavel, que possuem equipamentos modernos, para garantir a adequada aplicação do tratamento as sementes. Além da qualidade do TSI, a Copacol investiu também na armazenagem refrigerada de sementes: a climatização programada em 15 C e a umidade relativa de 55 garantem a manutenção da qualidade fisiológica das sementes.



[www.cafelandia.pr.gov.br](http://www.cafelandia.pr.gov.br)



C A F E L Â N D I A

# #CONECTADA COM VOCÊ

♥ 🔍 📌 📌

Cafelândia está mais conectada do que nunca!

Conecte-se para participar de discussões, compartilhar ideias e estar por dentro de tudo que acontece na nossa cidade.

**#SIGA NOSSAS  
REDES SOCIAIS**



**@prefeituradecafelandia**



Prefeitura de  
**Cafelândia**